

# GAZETA D'ESPINHO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
AVENIDA SERPA PINTO  
ESPINHO

EDITOR RESPONSÁVEL  
JOAQUIM D'OLIVEIRA REIS

TYPOGRAPHIA ACADEMICA  
PRAÇA DA BATALHA, 36  
PORTO

## VIAÇÃO PUBLICA

Noticiaram ha dias os jornaes que, chamando um membro da camara baixa a attenção do governo para o pessimo estado em que se encontram algumas estradas districtaes, lhe fôra respondido pelo illustre chefe do gabinete que o projecto de lei do sr. ministro das obras publicas sobre viação daria satisfação ás reclamações do sr. deputado.

Ulteriormente publicou-se que ácerca do referido projecto já dera parecer a commissão respectiva.

A ponderação d'estes factos conduz a illações vivamente inquietadoras para quantos ainda se interessam pela autonomia e já cerceadas regalias municipaes.

Do facto de em tão curto praso haver a competente commissão emittido o seu parecer, evidentemente favoravel, sobre o projecto, resalta o decidido proposito em que o sr. ministro das obras publicas está de o fazer approvar de prompto.

Isto é devéras alarmante, porque a immediata conversão do projecto em lei tira ás camaras toda a esperanza de serem attendidas as suas representações, priva-as, a breve trecho, da principal attribuição que o codigo administrativo lhes confere, e sobretudo porque, a julgar pela maneira como o sr. presidente do conselho se exprimiu, passará dentro em pouco o defraudado fundo da viação municipal a ser distraído para a viação districtal.

Por mais que repugne admitir que o governo, armado com a auctorisação que o projecto lhe dá, vá, desviar para a viação districtal o que só aos municipios pertence, muito de temer é esta iniquidade, em face da promessa de que a reorganisação dos serviços de viação municipal satisfará as necessidades da viação districtal.

Pois como ha-de uma lei sobre viação municipal acudir á penuria da viação districtal?

Inevitavelmente sacrificando aquella em beneficio d'esta.

Estão, pois, as camaras municipaes em vespera de lhes ser arrebatada a attribuição de construir, conservar e reparar as

suas estradas, ruas e caminhos, mantendo-se-lhes ou agravando-se-lhes o odioso encargo de lançar impostos para o estado cobrar e esbanjar como lhe apraza.

E' duro, muito duro, na verdade!

## BALDIOS MUNICIPAES

Como se vê do annuncio publicado em local competente d'este semanario vão ser aforados, em hasta publica no dia 24 do mez corrente, varios terrenos camararios d'Espinho.

E' de crer que, dada a situação d'esses terrenos, haja uma concorrência notavel de pretendentes, mórmente para aquelles que confrontam com a rua Bandeira Coelho, inquestionavelmente, a mais central e movimentada via de transitio d'esta praia.

Folgamos que a vereação espinhense tenha oportunidade de auferir bons proventos para o seu cofre, impulsionando d'esta arte o progresso material d'esta terra. O fóro annual, calculado por modico preço, é, na totalidade, de 211\$925 reis ou seja 4:238\$500 reis o preço da remissão.

Estamos erentes que estes numeros sejam ao menos duplicados, contribuindo a importancia da somma para avolumar consideravelmente o rendimento cobravel do municipio.

Louvamos, por mais de um motivo, a iniciativa da Camara Municipal, levando a effeito uma resolução que ninguem, possuido de boas intenções, poderá deixar d'applaudir.

Economicamente considerada, a operação a realizar, pela oportunidade e condições propicias para bom exito de negociações, representa um bom serviço á causa da emancipação. Encarado pelo lado moral, a realisação do plano que a edilidade leva em mente, é d'extraordinario alcance, porquanto quebra á cupida rapacidade do inimigo a armadilha entrecida de aspirações gananciosas, que são em verdade o unico incentivo para advogar a annexação d'este concelho ao liquidado feudo da Villa da Feira.

Espinho é para elles o reducto ambicionado para se libertarem das importunas exigencias dos crédores.

Rendendo esta praia, como ficou exuberantemente provado, mais de 6:000\$000 reis annuaes, adicionados agora do juro dos bens proprios, que podem computar-se no valor de 10 ou 12 contos de reis — facil seria a qualquer financeiro de baixa esfera, mercê d'uma operação bem combinada, resarcir os crédores da Feira do seu debito, embora isso custasse a Espinho a paralisação de todos os melhoramentos e o aniquilamento completo na fruição de todas as regalias creadas.

Acautelem-se pois os procees espinhenses!

Está a nosso vêr dado um enorme passo em prol da causa santa d'este povo. Que não haja hesitações nem preplexidades. Até ao fim!

\*\*

Somos, por indole, contrarios ao systema do emprestimo — velho rouceirismo nacional com que os governos tem conseguido protelar, em vida ficticia, a liquidação da nacionalidade. O emprestimo, sobre ser muito portuguez, é hoje um systema demoralizador e pouco em harmonia com a parcimonia das boas regras de economia. O emprestimo, porém, legitima-se e impõe-se, quando o credito sobra e urge remediar de prompto a inadiveis necessidades publicas. Este modo de obviar ás crises financeiras da sociedade admittese e ganha fóros d'optimo negocio, quando, a par d'incidentes de muita ponderação, corroboram a boa-fé e o patriotismo dos dirigentes.

E' o caso d'agora.

Espinho na constante ameaça de ver subvertidos os bens proprios e os rendimentos em beneficio d'uma quadilha de cavalheiros d'industria, deve ferir no ponto vulneravel, deve vibrar-lhes o golpe a peito descoberto e com a segurança anatomica de sangria eficaz. E, cremol-o convictamente, terminará de vez a sanha dos integralistas.

Que a camara municipal, cujo tino administrativo e escrupu-

losa gerencia ninguem pôe em duvida, cuide já, immediatamente, de realizar um emprestimo, na medida dos recursos disponiveis do seu cofre, para applicar o dinheiro n'uma serie de melhoramentos que sejam, por assim dizer, na traducção dos desejos dos espinhenses, estavel e intransmissivel patrimonio d'esta povoação.

E assim ficará satisfeita em grande parte, a primeira promessa dos emancipadores; assim será de vez derimido o pleito entre autonomistas e separatistas, atirado o primeiro ponta-pé ao rafeiro que anda á babugem do osso succulento.

\*\*

E' occasião azada para incitar a junta de parochia a que não deixe de prestar o melhor serviço, de ha muito reclamado, á freguezia d'Espinho.

Falla-se na construcção d'um novo templo: é obra urgente, inadiavel é que a junta, possuindo como possue, fundos em valor ascendente a 40 contos de reis, pôde realizar, sem vislumbre de grande sacrificio.

O templo, que ahi temos, além de ser modesto, está sujeito ás constantes arremetidas do oceano que se não dá a conhecer por tratar d'este assumpto.

O local foi já escolhido.

O terreno vae agora á praça. Que a junta se não prenda em melindres de meticulosa economia, e trate de adquiri-lo por preço rasoavel, dando, quanto antes, inicio aos trabalhos da nova igreja. Assim é preciso para incremento da povoação e satisfação dos sentimentos religiosos do nosso povo. E se a junta tem dinheiro e é sua principal attribuição tratar dos assumptos da fabrica d'egreja, etc. — porque não ha de promover, a todo o transe, que se leve a bom termo esta obra por todos reclamada?

Ahi ficam desprezenciosas e sinceras as considerações que nos são suggeridas pelo annuncio dos baldios municipaes.

Que todos ponderem maduramente no caso e d'elle infiram proveitosas resoluções para o bem local — eis o nosso exclusivo fim.

## Caminho de Ferro do Valle do Vouga

Pela millionesima vez vemos nos diarios, em campanuda noticia telegraphica da capital, que está organizada a companhia exploradora e que mui brevemente se vão iniciar os trabalhos de construcção. Como denodados apologistas de tudo quanto possa contribuir para o incremento d'esta praia, e confiados, bem que ingenuamente, nas solemnes promessas com que, de ha longos annos, tem sido illudida a expectativa do advento de tão reclamada como util obra de progresso, felicitamo-nos porque ainda não esteja reduzido ao olvido dos arquivos o caminho de ferro do Valle do Vouga.

E assim deve ser! Se influencias de vulto, brigando quicá com mesquinhos interesses pecuniarios, se não debatem para estorvar a iniciação dos trabalhos, mal se comprehende que esta via ferrea, atravessando regiões fertilissimas e industriosas, não tenha merecido as boas graças d'um impulso eficaz para converter-se em realidade.

Encurtando muito a distancia que separa Espinho da capital da Beira-Alta, a projectada via necessariamente ha-de fomentar as transacções commerciaes não só entre estes dois pontos, como contribuirá para estreitar a mutualidade de relações entre estas e outras localidades com a grande cidade do norte. Demais muitas povoações intermedias, como sejam Oliveira d'Azemeis, Vouzella e S. Pedro do Sul, são hoje florescentissimas villas com recursos industriaes e prodigas de dons de natureza, que muito convém desenvolver e aproveitar para fomento da riqueza do paiz.

Pena é que o estudo fosse feito para via reduzida, pois que dadas as esplendidas condições de prosperidade, que offerecem os terrenos a atravessar, e tendo em attenção a facilidade e encurtamento de distancia d'aqui para Villar Formoso com o entroncamento na linha da Beira-Alta, era de prever, como consequencia inevitavel, que este fosse o caminho predilecto para

## FOLHETIM

### IDYLIOS

CARTA

Maria! ver-te á porta fazer meia,  
Olhando para mim de vez em quando,  
E' o que n'esta vida me recreia.

Acordo até de noite suspirando  
Por que rompa a manhã e tenha o gosto  
De te ver já tão cedo trabalhando.

Desde pela manhã até sol-posto  
Que tu não tens descanso um só momento;  
Por isso tens tão bella cor do rosto!

E eu pallido, Maria! O pensamento  
Não é trabalho que nos dê saude:  
Esta imaginação é um tormento.

Que bello tempo aquelle enquanto pude  
Levar, como tu levavas, todo o dia,  
N'essa vida chamada ingrata e rude!

Nunca soube o que foi melancolia,  
Nunca provei as lagrimas salgadas  
Com as nossas almas as penas allivia;

Andava, sim, por essas cumeadas  
Ao sol, á chuva, muita vez, sósinho,  
Vendo os valles das rochas escarpadas;

Descendo pelo córrego estreitinho,  
De pontal em pontal cortando o matto  
Pelas chapadas fóra de caminho;

Mas não era que já o teu retrato  
Me andasse a mim no coração impresso,  
Onde hoje o trago no maior recado

E um desengano teu que não mereço,  
Me tivesse tirado a fé tão doce  
De alcançar algum dia o que appetiteço.

Não foi, não, a paixão que assim me trouxe  
Tão erradio a mim, digo a verdade  
E nem eu te negava se assim fosse;

E' que a gente na sua mocidade  
Não cabe em si, não pára de contente,  
E assim fui eu na flor da minha idade.

Tu eras n'esse tempo simplesmente  
A flor que vae nascendo; e mais valia  
Seres tão tenra ainda e innocente!

Já esse lindo pé que tens, Maria,  
Esse quadril tão largo e cinta estreita  
Me não vinha á ideia noite e dia;

Esses encontros de mulher perfeita,  
Esse peito redondo e arqueado  
Como o de pomba farta e satisfeita!

Talvez vivesse então mais socegado,  
Ou já que a minha sorte é sempre triste,  
Ao menos não andasse enfeitigado!

Esso bello pescoço... não existe  
Outro assim torneado! O rosto é lindo  
E a tão meiga expressão ninguem resiste!

A bocca é tão vermelha que em te rindo  
Lembra-me uma romã aberta ao meio  
Quando já de madura está esbando!

Esses olhos azues... que olhar! Receio;  
E desejo estar sempre a contemplal-ol  
Não ha mais doce e mais custoso enleio

Eu não ousa fallar então, nem fallo  
De enlevado que estou, e juntamente  
Gemeendo e abafando os ais que nhalto...

Oh nuvem da manhã resplandecente,  
Manto real de seda delicada,  
Cada fio um grilhão que prende a gente!

Bem podias, Maria, andar tapada  
Só com o teu cabelo á semelhança  
Do sol em nuvem de manhã dourada...

E' tudo encantador! A gente cança  
Cança de estar olhando e sempre vendo  
Um noto encanto a cada olhar que lança!

E se essa linda voz nos vae dizendo  
As mimosas palavras que costuma,  
Sente-se a gente logo derretendo;

Que além de um rosto tão perfeito, em somma  
Coube-te em sorte um coração perfeito,  
E em ti não ha, Maria! falta alguma!

Oh que ditoso, alegre e satisfeito  
Não viverá o homem que algum dia  
Sentir pular-te o coração no peito,

E que em deliciosissima agonia,  
Vendo-te já os olhos desmaiando  
Como desmaia o céo á luz do dia,

Nas azas da ventura atravessando  
Os espaços de um extase inaffavel  
Abraçada contigo fóra voando  
Lá para onde tudo é bello e estavel  
João de Deus.



Hespanha das viagens do Porto e suas visinhanças.

D'um modo geral é intuitiva a importancia d'esta linha ferrea.

No que se relaciona com Espinho, desnecessario se torna encarecer a utilidade d'esta arteria de viação accelerada. Constituiria esta praia em terminus e convergencia para mercadorias e viajantes de diversos pontos do reino.

O commercio e a industria locais resentir-se-iam beneficemente d'um affluxo extraordinario de consumidores e abundancia e selecção de variados productos. Por cada dia que decorrer n'esse futuro de risonha perspectiva, prevemos agigantado passo na vereda do progresso e da civilisação. Espinho então a praia mais frequentada, o centro d'atração de forasteiros e banhistas, o nucleo de concorrencia e distracção para familias abastadas, progridirá a valer e attingirá cedo um grau de prosperidade invejavel.

N'esta ordem d'ideias, restanos pedir com todas as véras do nosso coração que venha —quanto antes— o caminho de ferro do Valle do Vouga.

## VARIAS NOTICIAS

### A Gazeta d'Espinho

Enderessa o seu cartão de boas festas a todos os colaboradores, assignantes e amigos d'esta praia

### Sessão da Camara

Effectuou-se na quarta-feira ultima, sob a presidencia do sr. Castro Soares, a sessão ordinaria da camara municipal a que assistiram os vereadores srs. Henrique Pinto Alves Brandão, José Antonio Pires de Rezende, Antonio d'Oliveira Salvador Junior e João Francisco da Silva Guetim.

Depois de assignada a acta da sessão anterior foram lidos:

Um requerimento do sr. dr. Pinto Coelho, pedindo alinhamento e licença para vedação d'um terreno que possui na rua do Theatro, esquina da rua da Independencia.

O sr. presidente diz achar-se habilitado a informar desde já este requerimento e entende que a licença pôde ser concedida, em harmonia com a planta d'Espinho. E' approvedo.

Um requerimento de José Rodrigues Serrano, pedindo licença para concertar e limpar um deposito que possui na rua da Liberdade.

O sr. Rezende diz achar-se tambem habilitado a informar esta pretensão, entendendo que a licença pôde ser concedida, observando porém, que tal serviço seja feito de noite.

Dois requerimentos de Manoel d'Oliveira, de Oleiros, e de Eduardo Teixeira, do Marco de Canavezes, pedindo licença para poderem transitar na área d'este concelho, o primeiro com 20 e o segundo com 22 cabras e venderem o leite das mesmas.

O sr. Rezende entende que deve dar-se as licenças pedidas, lembrando que cada requerente não poderá conduzir bandos de mais de 10 cabras pelas ruas d'esta praia, quando procedam á venda do leite. Approvedo.

Um requerimento de Antonio Ferreira Maia, pedindo para lhe ser possada uma certidão de residencia. Defferido.

O sr. presidente apresenta, e a camara approva, um projecto de postura, tendente a fixar o preço por metro quadrado de superficie de terreno pedido para deposito de materiaes de construcção; obrigando á adopção de um tablado de madeira ou outros isoladores, para os amassadouros de argamassa, a fim de obstar á destruição do pavimento ensaibrado das ruas, e finalmente obrigando os requerentes dos terrenos cedidos temporariamente, para os depositos alludidos, a vedarem-n'os de tapamento. E' approvedo.

São lidas e approvedas diferentes ordens de pagamento, encerrando-se em seguida a sessão.

### Octogesimo anniversario da extincção da Inquisição em Portugal

31 de março de 1821

(Extrahido do nosso collega portuense "O Norte")

Completa se hoje o octogesimo anniversario da extincção da Inquisição em Portugal. Cabe aos revolucionarios, que em 24 de agosto de 1820 proclamaram no Porto a libertação do povo oprimido pela regencia da Inglaterra, a gloria de haverem terminado, de uma vez para sempre, com o infamissimo tribunal do Santo Officio. Foi no dia 31 de março de 1821 que se decretou a extincção d'esse tribunal.

Em Portugal e seus dominios existiram quatro tribunaes permanentes, cujas sédes foram Lisboa, Evora, Coimbra e Gôa. A inquisição de Lisboa começou a funcionar em 1540, a de Evora em 1536, a de Coimbra em 1541 e a de Gôa em 1600. Foram todas extinctas em 31 de março de 1821 por determinação das côrtes.

Nas quatro inquisições portuguezas celebraram-se 847 Autos de Fé, em que padeceram horrores:

Em Lisboa 355 homens e 221 mulheres foram queimados vivos; 706 homens e 546 mulheres morreram nos carceres, além de 6:065 homens e 4:960 mulheres que padeceram tormentos.

Em Evora foram queimados vivos 231 homens e 200 mulheres, falleceram nos carceres 801 homens e 667 mulheres, e foram postos a tormentos 6:916 homens e 5:675 mulheres.

Em Coimbra foram queimados vivos 180 homens e 215 mulheres, falleceram nos carceres 630 homens e 720 mulheres, e foram postos a tormentos 6:247 homens e 7:252 mulheres.

Em Gôa foram queimados vivos 82 homens e 32 mulheres, falleceram nos carceres 726 homens e 227 mulheres, e foram postos a tormentos 4:840 homens e 1:514 mulheres.

Total, 50:011 victimas.

Os Autos de Fé celebraram-se 272 em Lisboa, 180 em Evora, 304 em Coimbra e 91 em Gôa.

E é a Santa Inquisição que os reaccionarios querem, de novo estabelecer em Portugal!

### Obituario

Falleceu na quinta-feira ultima o Sr. João da Costa Carvalho, irmão do negociante d'esta praia Sr. Joaquim da Costa Carvalho, a quem enviamos a sentida expressão do nosso pesar.

### Solemnia verba

Vem no nosso collega "O Seculo" os seguintes versos, que tomamos a liberdade de transcrever:

Cuvi-me: Sou christão, catholico—e sou padre. O que vos vou dizer não m'o prohiba a estola. Ordena-m'ol! Dillo-hei, embora grite e ladre. A alcateia voraz dos lobos de Loyola.

Escutae, paes e mães, o verbo da Verdade, O' donzellas gentis, ouvi-me vós tombem: Mais que a monjas e mais que a irmãs de caridade Ama-te Dous a ti, mulher Esposa e Mãe.

Mulher Esposa e Mãe! Augusto sacerdotio! Oh o divino amor, sublime sacramento! Sacrosanta missão, tu vales mais que o ocio Esteril do resar constante d'um convento.

O habito deixae, noviços! Vós o vou, Donzellas que arrastou ao claustro jesuitismo O sanctuario do Lar é mais perto do cou Do que essas casas onde impera o ascetismo.

Enterradas em vida, arrancadas aos seus! Oh Senhor que nefando e inutil sacrificio! Os carinhos de mãe são mais gratos a Deus Que as prostrações por terra, o burel e o cilicio.

Quem é o jesuita?—Um blasphemo, um falsario Inimigo de Deus e da luz, a arrancar, Invocando (oh horror) o Martyr do Calvario, A' Patria o cidadão e a mulher ao Lar.

Jesus não mandou isso, hypocritas, chacaes! Elle era de ce e bom, Elle queria a luz! Não vos disse: "rasgae o coração dos paes." —Destruir o jesuita é engrandecer Jesus.

Deus não instituiu esses mosteiros armos, Deus não precitou essa constante humilhação! Acredita-me: Deus creou-nos para sermos Prestantes cidadãos, bons chefes de familia.

Um padre liberal. (bacharel formado em theologia).

### A nossa carteira

Tivemos o prazer da visita, terça-feira, dos nossos amigos, srs. Manoel Antonio da Costa, importante negociante em Benguella (Africa Occidental), João José da Costa, dig.<sup>mo</sup> pharmaceutico em Lisboa e o illustre tenente de artilharia Sr. Peixoto, de Santarem.

Visitaram demoradamente a fabrica de conservas dos Srs. Brandão, Gomes & C.<sup>a</sup> sendo acompanhados por um dos proprietarios d'aquella importante casa.

—Está em Espinho, onde conta demorar-se alguns dias, o nosso amigo Dr. Paulino Pinto Coelho, advogado em Povoia de Varzim.

—Tem experimentado bastante alivio da pertinaz doença, de que enfermou ha dias, o nosso amigo Francisco Costa. Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

—Esteve n'esta praia o sr. José Godinho Curcialeiro, digno director da fiscalisação dos tabacos d'Aveiro.

### Solemnidade religiosa

Na igreja matriz de Espinho houve, para commemorar o dia de quinta-feira santa, sermão pelo Reverendo Abbade de Paços de Brandão. O distincto orador sagrado houve-se á altura dos seus credits, produzindo um discurso notavel, que foi ouvido com as attenções merecidas e sob a impressão d'um profundo recolhimento religioso.

### Melhoramentos

Somos informados de que alguns cavalheiros envidam esforços para levar a effeito a continuação da rua Vaz Oliveira até á rua do Passeio Alegre.

Para esse effeito contam já com importantes elementos, como sejam a cedencia gratuita d'alguns terrenos, por onde a rua deve passar, e seis centos mil reis em dinheiro para coadjuvar o custo das espropriações.

Oxalá consigam a execução d'este importante melhoramento, que não só augmentaria a elegancia da rua Bandeira Coelho, como traria commodidades publicas, por ligar o bairro da Vergada com o centro da povoação.

### Distribuição postal

Tem continuado sem alterações o serviço da distribuição postal n'esta praia.

Em tempos reclamamos que fosse destinado a Espinho um terceiro distribuidor, ficando assim perfeitamente distinctas as duas distribuições, a rural e a da nossa area.

Creemos ser de lei que o actual empregado, que desempenha ha muitos annos, concomitantemente, com sacrificio e zelo inexcedivel estes serviços deva passar á cathedra de distribuidor privativo d'Espinho, uma vez que ficam discriminadas as atribuições da posta rural e da distribuição postal n'esta localidade.

Este pedido em tempos formulado, e hoje reiterado, não implica da nossa parte o minimo intuito de cecear as regalias creadas ás freguezias d'Anta, Silvalde e Paramos. Muito ao contrario—e tem sido esta a nossa ideia fundamental —achamos que o serviço do correio, a contento de todos e para satisfazer ás exigencias do publico, deveria ficar nas condições que muito simplesmente expomos.

Desejavamos que o antigo funcionario fosse nomeado terceiro distribuidor para a serviço d'Espinho, e ao mesmo tempo a posta rural, tal qual está, fosse servida por um jornalista, agora nomeado definitivamente, generalizando-se d'este modo o systema de distribuição que costuma dar-se na epocha balnear.

Eis muito claras e categoricas as reclamações que fazemos e que levamos ao conhecimento do sr. conselheiro Alfredo Pereira, muito digno director geral dos correios e thelographos.

### Apprehensão

Tendo-se, segundo nos informam, dado a morte casual d'um porco que vinha a caminho de Espinho, o portador do animal, reconduziu-o a casa, sangrou-o, e, depois de preparado, mandou-o de noite para aqui novamente com o proposito de, a occultas, o vender para consumo publico.

O caso, porem, não passou desapercibido ao zeloso fiscal do matadouro, sr. Rocha, o qual conseguiu apprehender toda a carne, que segundo o disposto no respectivo regulamento e ordem terminante do sr. subdelegado de saude foi enterrada, sendo applicada ao infractor a multa de 10\$000 reis.

Que isto sirva d'exemplo á ganancia pouco escrupulosa de muitos e d'avisos prudente aos que tem em pouca conta a saude publica.

### Diversões

A digna commissão, que no Salão do Central tem proporcionado alegres e interessantes divertimentos, destina para hoje uma soirée, que, attendendo ao brio e enthusiasmo dos organizadores, deve ser das melhores a que ali temos assistido.

E' esta festa, dizem, a ultima que na presente quadra se realisa n'aquelle salão.

Os cavalheiros que a projectam, envidam por isso esforços para fechar com chave d'oiro a serie de distracções que lhes tem merecido os mais justos e merecidos encomios.

—No salão do Chinez tambem

ha hoje baile, esperando-se que seja bastante animado.

—O Grupo recreativo do Madrid passa d'ora ávante a reunir-se n'uma sala da rua de Bandeira Coelho, onde funciona todos os domingos exhibir as costumadas diversões.

### Noticias da pesca

Tem proseguido com insistente actividade os trabalhos do mar, sem que infelizmente haja a registrar-se ainda resultados importantes. Tem sido muito escassa a colheita, apesar de, quasi invariavelmente, o estado benancoso das ondas se ter prestado a estas tentativas.

### Publicações recebidas

Accusamos recebidas as seguintes publicações, cuja visita muito nos honra e penhora:

*Nuevo Mundo*, primorosa revista illustrada de Madrid. Temos presente o n.º 378.

—*Gazeta de Noticias* bem redigido periodico que se publica na Foz (Porto), sob a direcção litteraria dos snrs. Dr. Gonçalves de Freitas, Dr. Rodrigues Velloso e Mascarenhas d'Abreu.

—*Boletim mensal da Liga Portuguesa da Paz*, publicação de summo interesse e de alto valor litterario que é editada em Lisboa, sob os auspicios altruistas de propugnar pela concórdia entre as nações europeias.

O presente numero, o segundo, como se vé do respectivo summario, é digno de lêr-se, attenta a subida cotação dos litteratos que firmam os artigos insertos nas respectivas secções.

Eis um extracto do summario:

"A Paz", por Costa Goodolphim; "A Paz e a Guerra", por José Nunes da Matta; "A mulher e o Ideal da Paz", por D. Augusta Rocha e Dr. Pedro Rocha; "O dia da Paz", por D. José Pessanha; "Simples alvitre", por Dr. Pedro Rocha; "Emblemas de tyrannia", de Thomaz Ribeiro, etc.

—Tambem recebemos e agradecemos a *Revista Espirita*—publicação mensal que é editada no Porto.

## CORRESPONDENCIAS

### Arredores d'Espinho

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES)

Granja, 4 d'abril.

Isolados e tristes, vivemos aqui esta longa temporada d'inverno na pacata mansidão d'uma aldeia sertaneja, sem attractivos ou distracções que nos suavisassem a monotonia das longas noites, apenas entrecortadas, a espaços, pelos silvos da locomotiva sob os ares carregados de densa escuridão.

Os dias sorridentes da decantada primavera, que começam a entremostrar-se com indecisa apparencia, virão decerto alegrar-nos, fazendo reviver viciosa a ramagem dos arvoredos e a relva dos jardins, e despertando as aves para uma vida d'amor e poesia. Bem-vinda seja a primavera!

—A Granja, elegante praia mas privada de melhoramentos materiaes de certo vulto, muito locraria se fosse levada a termo a ideia, ha tempos aven-



tada, de se mudar a actual passagem de nivel para o prolongamento da estrada dos Carvalhos. D'esta forma, em linha directa, ficaria uma ampla e formosa rua, conduzindo á praia e proporcionando excellentes commodidades aos banhistas e habitantes da povoação.

—Consta que o auctor do roubo que noticiamos na ultima correspondencia, já foi capturado em Villa Nova de Gaya. Se é certo o boato, esperamos que seja feita justiça para socego das familias que aqui habitam e que vivem em sobresalto e sob a ameaça de audazes larapios.

**Silvalde, 4 d'abril**

Realisou-se, com a concorrencia e cerimonial dos annos anteriores, a annunciada procissão de Passos d'esta freguezia.

Continuou a distrahir-nos da insipida monotonia d'estas solemnidades de tragico character, o grotesco espectáculo das *passadas*, a que nos referimos em anterior correspondencia. Não acabará de vez tal pratica que dá, em verdade, uma triste ideia, d'um atraso deploravel!

Por amor de Deus e em manifesto beneficio da religião pura do christianismo, assim o esperamos.

—Seria muito para desejar que os silvaldenses, a exemplo do que consta ter-se feito em Paramos, representassem a favor da conservação da *posta rural*. Ameaça-nos a serio ficarmos privados d'esta regalia. Se ainda é tempo, como cremos, de fazer ouvir as nossas justas reclamações, unamo-nos e não hesitemos um só momento, pois que o povo, se vingará a supressão, muito ha-de sentir esse resultado.

Galhardo.

**Anta, 2 de abril.**

O abbade d'esta freguezia andou na passada semana, acompanhado d'um outro individuo, a pedir por alguns logares d'esta freguezia que os parochianos fossem á missa conventual, á igreja matriz, pois desejava solicitar na sua costumada pratica uma certa coisa a todos os seus freguezes, dizendo áquelles em quem fazia confiança do que se tratava; e por outros logares mandou os seus sequazes fazer o mesmo pedido em seu nome.

Chegado que foi á *pratica*, o reverendo principia por pedir aos seus parochianos que assignassem uma representação, para que não se fechassem as igrejas e capellas religiosas. Que não era para virem padres estrangeiros, como diziam, mas sim sómente para que não acabem a Religião e (como acima digo) para não se fecharem as igrejas e capellas.

As primeiras palavras os homens, sabendo do que se tratava, trataram de vir para fóra da igreja, dizendo diversos que estavam cheios de ouvir inconveniencias e praticas de verdadeiro jesuitismo.

Tornou se celebre na armadilha do sr. abbade o empregado d'um armazem de Gaya, que postado á porta da sacristia ia chamando pelos seus subordinados, conforme elles iam sahindo, convidando-os a assignar, o que elles faziam contra a vontade, obtendo assim o reverendo um bom numero de assignaturas.

Este demente quer mostrar a sua importancia?

Melhor fóra que seguisses as pizadas de teu antecessor, o tão chorado Antonio Rodrigues.

**Paramos, 4 de abril.**

Vamos de mal em peor!... O pastor d'almas d'esta freguezia não se cança de fazer a defeza do jesuitismo! E faz bem, isto é, presta um bom serviço a si e aos seus amigos da seita, ainda que sejam sacrificados os interesses e a fazenda dos parochianos!

Faz bem em arranjar a vida, posto que se valha de processos menos legitimos, visto como os ventos correm propicios aos setarios da terrivel horda de phariseus!

E o povo, acostumado á hypocrita devoção d'estes *fradinhos*, imagina-se seguro da bemaventurança só por beijar as sendalias do sr. abbade!

Que importa o roubo, a depravação de costumes, a hidionda repellencia de vicios e más acções, se o povo chega á comprehensão erronea de que, com a absolvição do sr. abbade e mais umas multas, traduzidas em esmolas para o coio jesuitico, tudo fica sanado á face de Deus!

Enfim que nosso Senhor lhes perdoe o peor dos peccados—que é abusar da sua infinita misericordia!

Não concebemos como se seja bom catholico tramando-se, por meios insidiosos, a dissolação da Irmandade do Santissimo Sacramento mais que secular n'esta terra! E para quê? Para honra e gloria d'um convento que, segundo é voz corrente, quer tornar-se deposito e dispensario de todas as indulgencias, e deseja arvorar-se em unico fabricante do culto da igreja.

A estes beatões nem a supplica do crucificado póde valer-lhes como perdão de tantas culpas. Sim! porque elles sabem o que fazem, e porisso Deus não póde perdoar-lhes!

—Segundo lemos nos diarios vae ser dissolvida a Irmandade do Santissimo Sacramento de Paramos.

Tinhamol-o previsto, e d'aqui já o denunciámos.

Os cinco contos, legados por um benemerico áquella collectividade, vão finalmente para as mãos de quem, ha muito, lhe deitava olhares ambiciosos.

As tramãs que foram postas em execução para se conseguir este resultado teem de vir um dia, muito breve, a ser de todo revelladas. Lá iremos.

Ha de ser desvendada a artimanha de certas informações fornecidas á auctoridade, que parece foi illudida, porquanto nos afirma pessoa de confiança que não correu com a legalidade que e era de esperar a reunião que aos mesarios foi intimada pelo respectivo administrador do concelho.

E' o que se vê! As auctoridades a zelar os interesses e os direitos dos liberaes, e o jesuitismo a ludibriar sempre as mesmas auctoridades.

—As devotadas irmãs de Maria andam sobresaltadas, esperando a tóda a hora a ordem do encerramento do *collegio*. E nós esperamos que tal encerramento se não demore, para que tudo em Paramos volte ao socego que tão necessario e util se torna.

—Consta-nos que alguns cavalheiros d'aqui representaram aos poderes competentes no sentido de ser conservado o serviço da distribuição postal, como se acha instituido, visto que não satisfaz a projectada modificação para que a correspondencia venha em mala fechada.

**Mosellos, 1 d'abril.**

De ha muito que é sentida a falta d'um correspondente d'esta freguezia para a "Gazeta d'Espinho," falta esta que nos promos preencher, até que alguém mais competente nos venha substituir.

Até então mandaremos a nossa despretenciosa correspondencia, e desde já agradecemos a prova de deferência com que os muito dignos e illustrados redactores d'este jornal se dignaram honrar-nos, convidando-nos para colaborar em obra tão sympathica ao povo d'esta localidade.

Prende-nos a mais viva sympathia aos redactores do semanario, já pelos laços de familia, já porque uma saudosa convivencia nos collocou para alguns na mais intima amisade; pelo que do coração lhe desejamos muito boas-festas.

—Tem estado entre nós de visita á familia Dias Tavares o nosso amigo Manuel Ferreira de Castro, intelligente quartanista da Escola Medica do Porto.

Sua ex.<sup>a</sup>, bem como o seu e nosso amigo José Dias Tavares, tiveram a amabilidade de nos visitar, impressionando-nos muito agradavelmente com a sua palestra, em que o assumpto do dia foi largamente discutido entre estes cavalheiros e um nosso amigo seminarista que tambem aqui se encontra a goso de ferias.

Assim se passou uma boa tarde d'alegre convívio em que o entusiasmo da mocidade teve occasião d'expandir-se entre as gargalhadas dos circumstantes, especialmente do nosso *Ze Dias* que nos fez rir a bandeiras despregadas.

Na impossibilidade de pagarmos a visita a tão illustres cavalheiros d'aqui, lhes enviamos a expressão sincera do nosso reconhecimento, e que suas Ex.<sup>as</sup> nos perdoem qualquer falta que involuntariamente podesse haver da nossa parte.

Ao nosso querido amigo Antonio d'Oliveira, que tambem está de ferias e nos tem concedido a graça da sua amavel companhia d'aqui lhe enviamos a expressão sincera da nossa estima.

Até breve. *Amaro.*

**Annuncios**

**Aforamento de terrenos municipaes**

63

(2.<sup>a</sup> PUBLICAÇÃO)

No dia 24 d'abril proximo, por 2 horas da tarde, perante a Camara Municipal d'este concelho, serão aforados em hasta publica:

1.<sup>o</sup>—Um terreno que confronta do nascente com terreno particular e caminho publico, do norte com terreno particular, do sul com o prolongamento da rua Vaz Preto e do poente com a projectada Avenida Augusto Gomes. Mede 1:147 metros quadrados.

2.<sup>o</sup>—Um terreno que confronta do nascente e norte com terreno particular, do poente com a projectada Avenida Augusto Gomes e do sul com o prolongamento da rua Luciano de Castro. Tem de superficie 280 metros quadrados.

3.<sup>o</sup>—Um terreno que confronta do nascente com a projectada rua do Parque, do poente

com o prolongamento da Avenida Augusto Gomes, do norte com terreno particular e do sul com o prolongamento da rua Luciano de Castro. Tem de área 536 metros quadrados.

4.<sup>o</sup>—Um terreno que confronta do nascente com a projectada Avenida Albano de Mello, do poente com a projectada rua do Parque, do norte com terreno particular e do sul com o prolongamento da rua Luciano de Castro. Tem 602 metros quadrados.

5.<sup>o</sup>—Um terreno que confronta do nascente com caminho publico, do poente com a projectada Avenida Albano de Mello, do norte com terreno particular e do sul com o prolongamento da rua Luciano de Castro. E' de 1:260 metros quadrados.

A base de licitação do fóro annual de cada um d'estes terrenos é de 10 reis por metro quadrado.

6.<sup>o</sup>—Quatro terrenos contiguos, confrontando pelo norte, por onde cada um mede 9 metros, com a estrada de Espinho a Nogueira, pelo sul, por onde os tres primeiros medem 9 e o ultimo 16,5 metros, com a rua do Retiro, do nascente confronta o primeiro com a projectada Avenida Augusto Gomes, e do poente o ultimo com terreno particular. Medem respectivamente: 162, 180, 200 e 301 metros quadrados. Base da licitação do fóro annual por metro quadrado 100 reis.

7.<sup>o</sup>—Um terreno que confronta do nascente com a projectada Avenida Augusto Gomes, do norte com o prolongamento da rua Vaz Preto, do sul com o prolongamento da rua da Independencia e do poente com o prolongamento da rua Sá Couto. Tem de superficie 3:575 metros quadrados. Base da licitação 25 reis de fóro annual por cada metro quadrado.

Espinho e secretaria da Camara Municipal, 29 de março de 1901.

O Presidente da Camara, *Antonio Augusto de Castro Soares.*

**ANNUNCIO**

Nos paços do concelho d'Espinho, pelas 2 horas da tarde do dia 10 d'abril proximo, perante a camara municipal, hade realisar-se nova arrematação dos lugares destinados a kiosques, nas condições e situação estabelecidas na sessão camararia de 14 de fevereiro de 1901, e bem assim os lugares occupados pelos existentes. 60

**CASA** vende-se o predio da rua do Norte, n.<sup>o</sup> 190. Tem bom quintal e agua.—Trata-se na rua da Liberdade, 54—ESPINHO. 36

55 **Caixões funerarios, Corôas e Flôres Artificiaes** EXECUÇÃO PERFEITA E RAPIDA

**Germano de Souza Reis**

Alugam-se fatos para anjinhos e communhão — Preços modicos 74, RUA DO CRUZEIRO, 76—ESPINHO

**Estabelecimento de calçado**

31 — DE — **MANUEL PEREIRA NUNES DELGADO**

Premiado na Exposição Internacional do Porto de 1865 e na Exposição de Paris de 1867

31, RUA BANDEIRA COELHO, 35  
5, RUA DO CRUZEIRO, 9—ESPINHO

**Professor de musica**

JORGE PINTO, dá lições de rebecca e pianno.—Rua do Progresso, 8—Espinho. 23

**ARMAZEM DE VINHOS GEROPIGAS, AZEITES AGUARDENTES e VINAGRES PARA REVENDER E EXPORTAÇÃO**

DE FRANCISCO PINTO MOREIRA RAMOS Avenida Serpa Pinto, 310 ESPINHO com deposito de Cal em Esmoriz

**TABELLIÃO**

O Notario d'Espinho, Montenegro dos Santos, tem o seu cartorio na rua do Passeio Alegre n.<sup>o</sup> 24, onde se encontra durante a semana das 9 horas da manhã ás 4 da tarde, e nos dias santificados desde as 10 da manhã á 1 da tarde.

Fóra d'estas horas póde ser procurado na sua residencia—rua Alexandre Herculano, 182.

**CASA**

Vende-se uma sita na rua Bandeira Coelho, em frente á rua Vaz d'Oliveira.

Trata-se na mesma. 62

**MODISTA PORTUENSE**

33 **Emilia da Conceição Reis** ATELIER DE VESTIDOS E CHAPEUS Rua do Norte, 134 ESPINHO

**Vende-se**

Uma colleção, em bom estado, do "Diario do Governo," desde 1862 a 1894, cartonada aos trimestres.

Para ver: rua das Flores, 28.—Porto. Tractar: rua do Cruzeiro, 19.—Espinho. 61

**Moveis de ferro e madeira**

69 Joaquim da Costa Carvalho, participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento para a Avenida Serpa Pinto, 286.—ESPINHO.

**Vende-se**

o predio da Rua Vasco da Gama n.<sup>o</sup> 2 e 4, que faz esquina com a travessa da Assembleia n.<sup>o</sup> 61.

Trata-se, com Joaquim Gomes da Silva, ou com João Francisco da Silva Guetim.—ESPINHO. 35



**16 Pharmacia Central**  
 De **ALBERTO DELGADO**  
 PHARMACEUTICO Serviço Permanente  
 Telephone n.º 1504 (Rede do Porto)

48, 50, 52, RUA BANDEIRA COELHO, 48, 50, 52  
 118, 120, 122, RUA DO NORTE, 118, 120, 122—ESPINHO

Productos chimicos e pharmaceuticos, aguas minero-medicinaes, perfumarias nacionaes e estrangeiras, fundas, suspensorios, irrigadores, seringas, algalias, mamadeiras, thermometros, pulverisadores, cintos e meias elasticas, etc., etc.

Aviam-se receitas da Associação de Soccorros Mutuos de Espinho.

**HOTEL E RESTAURANTE**  
 DO **CAFÉ CHINEZ**  
 DE **José Fernandes do Lago**  
 PRAIA D'ESPINHO

Aberto todo o anno. Proximo á estação.

**4 PHARMACIA REZENDE**  
 TELEPHONE N.º 1502  
 LARGO DE NOSSA SENHORA D'AJUDA, 5  
 PRAIA D'ESPINHO

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia e da noite, com o maximo escrupulo, acieo, promptidao e sob a direcção pessoal do proprietario da pharmacia.

Vendem-se especialidades pharmaceuticas, aguas mineraes, algalias, fundas, mamadeiras, etc., e todos os medicamentos de reconhecido valor therapeutico.

**Hotel e Restaurante**  
 DA **BOA VISTA**  
 (Km frente á estação do caminho de ferro)  
 ESPINHO

Gerente, Esequiel do Espirito Santo

Tem excellentes commodos, bom serviço de meza e de cozinha, tudo com acieo e limpeza. Tem bons quartos para hospedes e optimos aposentos para familias e muitas mais commodidades.

Fornece jantares para fóra, lunches, etc.

Preços os mais limitados possible.

**3 TABACARIA DA INDEPENDENCIA**  
 — DE —  
**José Manoel da Silva**  
 Depositario da Companhia dos Tabacos de Portugal  
 121, RUA BANDEIRA COELHO, 123  
 ESPINHO

Deposito de tabacos nacionaes e estrangeiros. Louças, vidros e objectos de escriptorio.

Deposito de lumes de cera e amorphos.

**7 Ourivesaria e Relojoaria**  
 — DE —  
**João da Silva Pereira Barros**  
 ESPINHO—Rua Bandeira Coelho, 72  
 (Nos baixos do Antigo Hotel Bragança)

Compra ouro, prata e brilhantes. Concerta objectos de ouro, prata e relógios, garantindo os concertos.

Sempre novidades. Relógios garantidos. Preços modicos.

Só se responsabilisa pelos concertos durante 3 mezes.

**1 CASA LUSO-ESPANHOLA**  
 — DE —  
**FLORINDO PEREIRA RIBEIRO**  
 FUNDADA EM 1884

N'este estabelecimento, montado com o maior acieo e limpeza, encontra-se sempre completo sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade, que se vendem por preços excepçionaes e que constituem a especialidade da casa.

Tem sempre em deposito grande sortimento de ferragens, louças finas para meza e fogão, cabedões, algodões, miudezas, papel, objectos d'escriptorio e muitos outros artigos por preços convidativos.

13, RUA BANDEIRA COELHO, 15—ESPINHO

**Padaria Vallonguense**  
 DE **João Marques Nogueira Dias**  
 Largo da Senhora d'Ajuda  
 ESPINHO

Pão e biscoitos de todas as qualidades.

**28 TALHO PORTUENSE**  
 DE **MANOEL FERREIRA BAPTISTA**  
 Rua do Cruzeiro  
 NA PRAÇA — ESPINHO

Tem á venda todos os dias carne de boi, vitella e carneiro de 1.ª qualidade. Envia tambem a carne a casa dos seus freguezes. Preços e qualidade garantidos.

**AVISO**—O proprietario d'este talho empregará a maior attenção na compra do gado para consumo, tendo em vista de melhores preceitos de alimentação e de hygiene.

**DEPOSITO DE CALÇADO**  
 DE **MATHIAS LOPES & C.ª**

Esta casa tem sempre completo sortido de calçado de luxo e novidade.

Executa-se com esmero e promptidao qualquer obra por medida.

16, Rua do Cruzeiro, 16  
 24 ESPINHO

**5 ANTIGA LOJA DO PORTO**  
**SEQUEIRA LOPES**  
 RUA DO CRUZEIRO, 19 e 21—ESPINHO

Estabelecimento de fazendas brancas, cazimiras e miudezas (CASA FUNDADA EM 887)

N'este estabelecimento ha sempre um completo sortido de fazendas brancas, cazimiras e miudezas que são vendidos em competencia com as principaes casas de Lisboa e Porto por motivo de fazer as suas compras a dinheiro.

Convida-se o publico a visitar este estabelecimento, para certificar-se de que os preços são excepçionaes.

**DEPOSITO DE BYCICLETAS**  
 DE **ALUGUER**  
 E **ACCESORIOS PARA AS MESMAS**  
 CAFÉ MADRID—ESPINHO

Miguel Gomes da Silva

Encarrega-se de qualquer concerto. Preços modicos. 26

**Casa do "Cartaxo,"**  
 EM ESPINHO

N'esta casa encontra-se á venda excellento vinho tinto (a 80 reis o litro); vinho branco (a 120 reis o litro), salpicões, azeite, vinagre, aguas-ardentes. Tudo por modicos preços.

Preparam-se bons petiscos, para o que ha pessoal competentemente habilitado. 29

**LEANDRO DA SILVA**  
 AVENIDA DA GRACIOSA, 1 e 3.

**Vidros, Fazendas e Miudezas**  
**Manoel Lopes Maia**  
 41, 41-a, Rua do Cruzeiro, 41-b  
 ESPINHO

O proprietario d'este estabelecimento tem á venda grande sortido de vidros e encarrega-se da sua collocação, garantindo a modicidade de preços e perfeita execução. 40

**DIAS & IRMÃO**  
 (Casa fundada em 1876)  
 AVENIDA DA GRACIOSA, 7 e 9—Com filial na mesma Avenida, 53—ESPINHO

N'este antigo e bem acreditado estabelecimento encontram-se bons vinhos de meza das melhores procedencias, verdes, maduros, (tintos e brancos) e vinhos finos de diferentes marcas; bem como todos os generos pertencentes a mercearia.

Alugam-se casas e quartos e recebem-se hospedes.  
 Casa de comidas, restaurante e hotel. 57

**José Domingues Alves Marinheiro**  
**MESTRE CARPINTEIRO**  
**FABRICA DE CAIXOTARIA**

E estancia de madeiras de pinho nacional, barris para exportação, sardinha em moura e em secco, padaria de borôa, mercearia, vinhos e tabacos.

Rua do Areal, 149 a 155  
 ESPINHO 34

**Gazeta d'Espinho**  
 ASSIGNATURAS

Cada anno, em todo o reino. . . . . 800 réis  
 Para as colonias e paizes estrangeiros accresce o porte do correio.

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios e communicados—cada linha. . . . . 40  
 Repetições. . . . . 20  
 20 por cento de abatimento aos snrs. assignantes.

Papelaria e Typographia Academica—PORTO

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de relógios para algibeira, sala, de meza, e despertadores; assim como se concerta todo e qualquer relógio, caixas de musica e machinas de costura.

Collecção variada de correntes de prata, plaket e nikel

Encarrega-se de collocar e concertar relógios de torre.

**NOVA RELOJOARIA CONFIANÇA**  
 DE **Joaquim Alves de Sousa Neves**

41—RUA DO CRUZEIRO—43  
 (Em frente ao mercado)  
 ESPINHO

Representante da Companhia Fabril SINGER  
 13

PREÇOS MODICOS

**2 Padaria Esteves**  
 RUA VAZ D'OLIVEIRA, 155  
 DEPOSITO PRINCIPAL: RUA DO CRUZEIRO, 35 e 37 — ESPINHO  
 (EM FRENTE Á PRAÇA)  
 COM FILIAL EM PORTALEGRE

Panificação esmerada com o emprego de farinhas de 1.ª qualidade.

Pão fino de todas as especies; pão de familia pelo sistema de Lisboa e que se vende pelos seguintes preços: 500 grammas, 45 réis; 1:000 grammas, 90 réis.

Todo o pão d'esta casa tem a marca P. E.

Envia-se pão aos domicilios mediante ordem antecedente.

O proprietario, **CEZAR ESTEVES MOREIRA.**

**16 ADEGA Confiança ADEGA**  
**VINHOS**  
 POR JUNTO E RETALHO  
 RUA DO PROGRESSO  
**ESPINHO**  
 Antonio de Pinho Liborio.

**14 MERCEARIA CENTRO COMMERCIAL**  
 — DE —  
**MANOEL DUARTE D'OLIVEIRA FRADE**  
 22, RUA DO CRUZEIRO, 24—ESPINHO

Sortimento de ferragens, louças de ferro e cabedões. Papelaria, objectos d'escriptorio e miudezas. Generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade em chá, café, chocolate nacional e hespanhol, manteigas para meza, arroz, massas alimenticias, etc., etc.

**CASA SAMPAIO**  
 Grande Armazem de **FAZENDAS E MIUDEZAS**  
 37, RUA BANDEIRA COELHO  
 ESQUINA DA RUA DO CRUZEIRO, 2 A 6—ESPINHO

O proprietario d'este bem conhecido estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes que tem actualmente em seu armazem um sortimento collossal de cazimiras, baetas, tecidos d'algodão e zephires estrangeiros, que vende por preços convidativos.

Attenção—Ha tambem grande quantidade de retalhos que se venderão por todo o preço.—**APROVEITEM.**

**10 MERCEARIA BIJOU**  
 — DE —  
**OLIVEIRA & SILVA**  
 120, RUA DO BANDEIRA COELHO, 124  
 ESQUINA DA RUA VAZ D'OLIVEIRA, 102 a 108—ESPINHO

Especialidade em azeite do Douro e Bairaada, bacalhau, as-sucar e arroz de todas as qualidades.

Manteiga, chá, café, chocolates.

Milhos, farinhas e ralões.

Grande sortimento de bolacha das Fabricas Villares Pampulha.

Especialidade em bebidas alcoolicas, espirituosas e fermentadas, taes como: Aniz escarchado, Ponche Rei de Siam, Cognacs, Cannas, Genebra, Vinhos finos, Cervejas, Gazozas, etc.

Variado sortido de Tabacos nacionaes e estrangeiros.